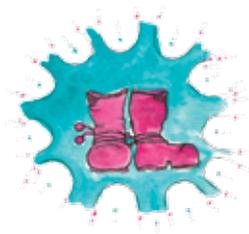


Fernanda Salgueiro

Ilustração de Maureen Miranda

# Fada de Botas



1º edição

Curitiba/PR

Fernanda Rinaldi Salgueiro Balarotti

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S164 Salgueiro, Fernanda

Fada de botas ./ Fernanda Salgueiro --- 1.ed. --- Curitiba , FS, 2013 .

80 p.; il. color; 22 cm.

ISBN 978-85-916166-0-2

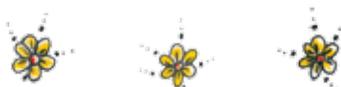
1. Literatura infantil. I Salgueiro, Fernanda.

II. Miranda, Maureen . III.. Título

CDD 028.5

Bibliotecária responsável : Elisabeth Rose Dubiella

*Este livro é dedicado ao Vinícius, com todo amor  
desse mundo.*





*Uma fada passou por aqui ...  
... e deixou um presente para você!*

O livro Fada de Botas foi feito especialmente para você, pois acredito que dar um livro de presente a uma criança é um jeito divertido de abrir as portas para o mundo fantástico da leitura.

Rubem Alves, um autor que eu gosto muito, escreveu que devemos ensinar as crianças a amar os livros. Eu concordo com ele e desejo sinceramente que o livro **Fada de Botas** possa contribuir para que você ame os livros também.

Espero que se divirta com as aventuras da fadinha Amanda. Eu me diverti muito escrevendo.

Com carinho,

Fernanda Salgueiro







## Capítulo 1

**E**u queria tanto ter um enfeite para colocar nos pés... Desses enfeites protetores que os humanos usam.

Foi assim que fiquei sabendo do grande desejo da Amanda. Nunca, em toda a minha vida de Fada Conselheira, tinha escutado algo assim. Geralmente são os humanos que pedem coisas de fadas: varinha, vestido, pó mágico, até asas! Nunca o contrário. Mas naquela manhã, no meu consultório, uma fadinha de cabelos cor-de-rosa, sentada na poltrona bem à minha frente, dizia que desejava enfeites de pé iguais aos usados pelos humanos.

- Enfeites de pé, Amanda?

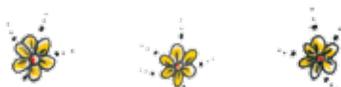
- É, Dona Fada, desses enfeites protetores e coloridos que os humanos colocam nos pés. Já vi preto, azul, amarelo. Alguns têm cordão de amarrar, outros têm fivela. O meu enfeite preferido é cor-de-rosa, começa no pé e vai até o joelho.

- Ah... minha querida, você deve estar falando de sapatos e botas!

Amanda sorriu, parecia que finalmente alguém do Mundo das Fadas havia entendido seu desejo.

Aproveitei para observar melhor a Fadinha Amanda e seus longos cabelos. Enquanto ela falava, olhei com mais atenção suas asas cintilantes, que brilhavam quando sorria.

As fadas geralmente são parecidas: asas, cabelos longos, vestidos curtos e graciosos. Amanda parecia igual a todas, exceto por dois detalhes: ela usava óculos e tinha asas cintilantes.





- Minhas amigas, colegas de sala na escola, vivem rindo de mim. Dizem que sou diferente. Só que quando me olho no espelho, me acho igual às outras, aí fico confusa...

- Amanda, ninguém é igual a ninguém.

Mas, bem lá no fundo, eu sabia que desejo, quando é grande demais, faz a gente ficar diferente, o que era o caso daquela fadinha.

Ela não disse mais nada, por isso achei melhor avisar que o horário de aconselhamento havia acabado. Amanda levantou e se despediu com um aceno de mão.

Não deve ser fácil se sentir diferente, pensei, olhando a fadinha ajeitar seus óculos de aros redondos. E desejei que ela voltasse no dia seguinte, pois havia muito para conversar.







## Capítulo 2



Olhei para o relógio na minha sala e percebi que Amanda estava atrasada para nosso segundo encontro. Por onde estará voando essa fadinha, pensei. Bem naquele momento, ela bateu à porta.

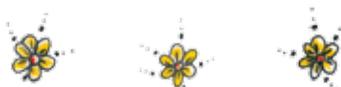
- Entre, querida, que bom que você veio.
- Desculpe pelo atraso, acabei me distraíndo voando pelo bosque.

Eu entendia porque a fadinha havia se atrasado. Todos dizem que o Bosque onde vivemos, no Mundo das Fadas, é um lugar especial, não só porque dali vêm as lindas flores de pétalas brancas para vestidinhos de fadas, como também por causa das imensas árvores. Nos galhos destas árvores vivem pássaros, alguns insetos e muitas aranhas. Gosto muito de ver as teias cuidadosamente tecidas pelas aranhas.

Chamamos nosso bosque de O Remoto Bosque das Fadas, embora fique perto de uma cidade grande e barulhenta. O nome não foi sempre este, era somente Bosque das Fadas, ao lado da Cidade das Pessoas, mas isso foi há muito, muito tempo.

Para Amanda, a fadinha, aventurar-se pela Cidade das Pessoas, voando de rua em rua, até chegar à praça central, era seu programa preferido. Ela mesma me contou, e contou muitas outras coisas, falou principalmente do seu desejo de ter um enfeite de pés.

Ah, ainda não expliquei o que faço: atendo todos os dias no meu consultório aconselhando fadinhas que têm coisas a dizer, mas ninguém (ou quase ninguém) para escutar...



Meu consultório fica na segunda árvore da Avenida dos Cogumelos. A sala é simples, mas bem aconchegante. São duas poltronas, uma na frente da outra, além da estante com livros mágicos e o grande relógio que herdei do meu avô. Deixo as janelas sempre abertas, eu não gosto de cortinas, prefiro deixar o sol iluminar tudo.

Pedi que a fadinha sentasse e assim poderíamos continuar a conversa sobre os enfeites de pé dos humanos.





- Esses enfeites que começam nos pés e sobem até o joelho são chamados de botas. As crianças chamam de botinha. Cada tipo de enfeite tem um nome diferente, expliquei a Amanda.

- Botas!!! É isso! Botinhas cor-de-rosa!!! Finalmente sei o nome do meu desejo.

A fadinha sorria ao ajeitar os óculos no nariz com a ponta do dedo indicador.

- Os sapatos, ou calçados, como também são chamados pelos humanos, enfeitam e protegem os pés. Os humanos, como você já deve ter reparado, não sabem voar, precisam dos pés para andar. O chão é duro e frio, por isso usam sapatos. Entendeu, Amanda?

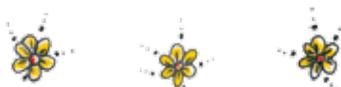
- Por isso não temos sapatos, nós temos asas!!!

E completou baixinho, sem dar mais nenhuma explicação.

- Às vezes as asas ficam presas em teias de aranhas e, nesses casos, temos que andar como os humanos...

O relógio bateu doze vezes, hora do almoço.

- Você quer voltar amanhã no mesmo horário para conversar mais?





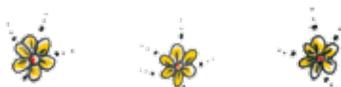


### Capítulo 3

**N**os dias seguintes Amanda voltou, acho que gostou de conversar comigo. A cada novo encontro eu conhecia um pouco mais sobre seu desejo. Percebi que ela desejava a bota cor-de-rosa mais do que qualquer coisa. E desejo, quando é grande demais, parece não caber na gente. Ainda mais em corpo de fada, que é pequenininho.

Sentada na poltrona à minha frente, a fadinha dizia:

- Eu sei que ainda sou aprendiz, Dona Fada Conselheira. Só posso fazer mágica no Mundo das Fadas. Já cansei de procurar uma bota cor-de-rosa como modelo, mas aqui não tem nenhuma. Posso trazer de lá?
- Nem pense nisso. Não podemos trazer para cá objetos do mundo de lá. É proibido, você sabe.
- É proibido... – repetiu a fadinha.
- Além do mais, temos um número limitado de feitiços para serem usados durante a vida. O número é secreto, mas se for usado sabiamente, durará a vida inteira. Não conheço nenhuma fada sem feitiço. Você conhece?
- Não, Dona Fada, não conheço, e meus pais vivem dizendo: “fazer enfeites protetores de pés é desperdício de feitiço”. Imitou a voz da mãe. Acho que por isso me trouxeram aqui, talvez um conselho seu possa me ajudar a tirar isso da cabeça... Mas eu não consigo.
- Por este motivo não quer mais ir para a escola?
- É, eu acho. Não paro de pensar nos enfeites de pé e não consigo prestar atenção em nada.



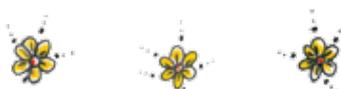
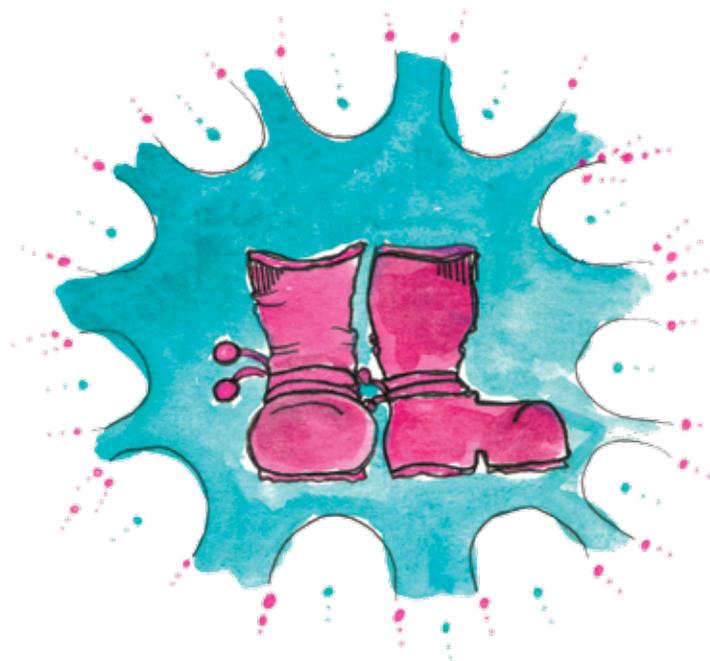
- Desde quando você está assim?

Ela permaneceu quieta por alguns segundos e depois falou, sem sorrir:

- Só vou contar isso pra você, Dona Fada. Minha mãe disse que posso falar qualquer coisa aqui. Posso mesmo?

- Toda Fada Conselheira faz um juramento solene. Nunca revelar o que é dito em nossos aconselhamentos. Palavra de fada tem muito valor. Pode me contar o que sentir vontade de contar.

E Amanda começou então a falar.









## Capítulo 4

Foi na terceira visita da Amanda ao meu consultório que mencionei o juramento que toda Fada Conselheira faz, e por isso acredito que ela se sentiu mais confiante para me contar o que havia acontecido.

- Eu não reparava muito nos humanos, sabe? Quase não ia à cidade, até o dia em que preendi minhas asinhas numa teia de aranha e não consegui voar. Gritei por ajuda, não consegui tirar as teias da minha asa sozinha – levantou-se da poltrona imitando o movimento que fez, esticando as mãos, tentando alcançar as asas, porém seus braços realmente não alcançavam.

E então saí andando, assim como os humanos andam, usando os pés. Cheguei à minha casa com os pés muito machucados. A partir desse dia, comecei a observar os humanos. Eles andavam para lá e para cá, mas nunca estavam com os pés machucados como ficaram os meus.

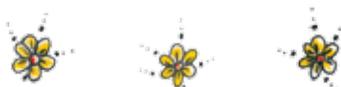
- Lógico, Amanda, os sapatos protegem os pés deles.

- Isso mesmo, Dona Fada! Além de lindos, os enfeites de pé também protegem. Por isso queria a minha botinha cor-de-rosa.

- Isso só aconteceu uma vez, querida. É só tomar cuidado que não vai mais acontecer.

- Vou contar mais um segredinho. Algumas vezes, deixo os óculos na bolsa. Como agora – disse abrindo a bolsa e me mostrando os óculos lá dentro – por isso, acho que pode acontecer de novo.

E foi por causa dessa mania de deixar os óculos dentro da bolsa que um novo acidente quase aconteceu no dia seguinte.





- Aconteceu de novo! De novo, Dona Fada!! Foi no meu caminho para a escola. Não vi a teia!!!

- Calma, Amanda.

- Tive sorte dessa vez, consegui soltar a teia das asas. Não precisei caminhar. Foi por pouco, Dona Fada, muito pouco!!!

- Amanda, você sabe que não pode voar sem seus óculos, não sabe?

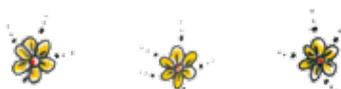
Só que a fadinha falava sem parar, parecia que não estava escutando nada do que eu dizia.

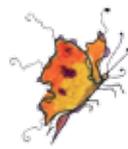
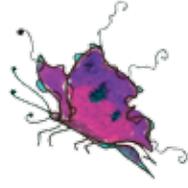
- Não quero só conversar sobre os enfeites protetores de pé. Quero vê-los. Quero TER uma bota. Vou à cidade hoje. Posso aprender como se faz um enfeite de pé – levantou-se e caminhou em direção à porta.

- Amanda, pense melhor, sapatos e botas são coisas de humanos, não de fadas.

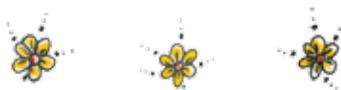
- Talvez sejam coisas de fadas que usam óculos – e ajustou os óculos da maneira como sempre fazia quando estava nervosa. Fadas que ficam presas em teias e têm que caminhar pelo bosque usando os pés!

Disse isso com a voz mais alta do que de costume, apontando os pés descalços. Abriu a porta e voou em direção à cidade.

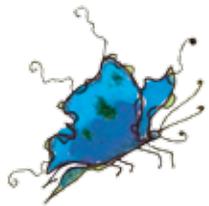














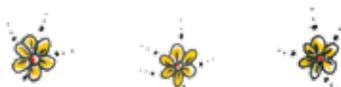


## Capítulo 5

**A**manda havia saído muito chateada da conversa do dia anterior. Ela não gostava de usar óculos e por isso voava sem eles. Sem os óculos, porém, ela não enxergava direito e acabava não vendo as teias de aranha pela floresta. Depois do “quase acidente” de ontem, ela queria aquela bota cor-de-rosa mais do que nunca, por isso tinha ido à cidade após a nossa conversa. E agora, sentada bem na minha frente, contava o que havia acontecido.

- Era uma casa tão bonita, Dona Fada. Só queria dar uma espiadinha.
- Amanda, você entrou em uma casa de humanos???
- Não! Não era uma casa! Era uma Fábrica de Bonecas. Tinha uma janela aberta, eu aproveitei e entrei. Você precisava ver como as bonecas eram lindas. Havia uma sala bem grande e iluminada. Nas prateleiras distribuídas pela sala, ficavam expostas as bonecas. Do outro lado, havia uma casinha pequena, uma casa de bonecas.
- Dona Fada Conselheira, não era sonho. Na casa de bonecas havia um quarto, no quarto tinha um guarda-roupa e, dentro do guarda roupa... sapatos!!! Eu vi direitinho: eram sapatos e botas das bonecas! E o mais incrível, fantástico, maravilhoso, legal, é que tinha uma bota cor-de-rosa!!!

Nem tentei interromper fazendo perguntas. Ela me contou que experimentou a bota, que achou muito estranho usar enfeites de pé, foi difícil andar, mas mesmo assim, tinha adorado usá-las; aliás, poderia se acostumar a usar botinhas cor-de-rosa todo dia.



Ficou um tempão falando, suspirando e, só no final da conversa, fiquei sabendo que ela tinha sido muito descuidada. Uma situação bem séria ocorreu: Amanda, uma fada diferente, havia deixado pegadas no mundo dos humanos.

- O papel colado na casinha de boneca dizia Tinta Fresca, mas eu só vi na hora de ir embora. As letras eram tão pequenas...

E como de costume, deslizou os óculos nariz acima com a ponta do dedo indicador.

- Não percebi quando deixei minhas pegadas pela casinha. Como não posso fazer magia no mundo dos humanos, não pude apagá-las. Fiz mal?

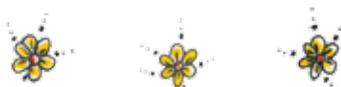


- Amanda, os humanos não sabem que as fadas existem!

- Ah, Dona Fada...

- Pode ir para casa agora, e, por favor, não conte para ninguém sobre o que aconteceu na cidade.

Assim que ela saiu do meu consultório, fiz um feitiço só por precaução, queria saber exatamente o que tinha acontecido na Fábrica de Bonecas. O Mundo das Fadas corria perigo!









## Capítulo 6

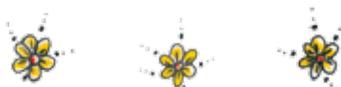
Como de costume, a janela do meu consultório estava aberta. Estiquei então a mão para alcançar uma folha do galho de pitanga ao lado e coloquei nela uma pitada de pó mágico. Eu sabia que o feitiço de tempo iria me mostrar se alguém tinha visto as pegadas deixadas por Amanda no mundo dos humanos. Respirei fundo e disse as palavras mágicas:

*“Senhor dos dias e das horas,  
volte o tempo sem demora,  
e me mostre o que eu preciso ver,  
para alguma coisa fazer.”*

Foi assim que pude ver o momento em que as pegadas foram descobertas na manhã seguinte à visita da fadinha descuidada.

Duas pessoas conversavam apontando para a casinha de bonecas. Uma mulher de cabelos pretos segurava a casinha, enquanto explicava para a outra pessoa de óculos o que havia acontecido.

- Hoje resolvi começar a limpeza pelo Salão das Bonecas. Eu adoro esta casinha e ela está toda manchada, não sei o que aconteceu... Já esfreguei, mas as marcas cor-de-rosa não saem de jeito nenhum, Bia.



Meu coração batia acelerado, mal podia esperar para ver o que mais havia acontecido. Bia, a moça de óculos, espiou dentro da casinha, e disse:

- Dona Cris, parecem pegadas... Quem será que fez isso?

- Acho que uma das bonecas resolveu passear pela casa com os sapatos sujos.

As duas riram.

Dona Cris pegou o par de botas cor-de-rosa nas mãos. Nessa hora, quase desfiz o feitiço só por não ter coragem de espiar. Mas era importante continuar olhando.

- Estranho, parece haver tinta seca nessa botinha.

Bia examinou a botinha, concordou com a cabeça e as duas começaram a rir novamente. Fiquei sem entender...

- Esses meninos das entregas adoram me pregar peças.



Então elas pensaram que tinha sido coisa dos meninos das entregas! Nem deve ter passado pela cabeça delas que poderiam ser pezinhos de fada. Já faz algum tempo que os humanos deixaram de acreditar em fadas.

- Vou pedir para alguém pintar de novo - disse a moça de cabelos pretos, e saiu, levando a casinha nas mãos.

- Já estou indo também, preciso terminar de desenhar as roupas das bonecas - disse Bia, sorrindo.

Encerrei o feitiço e respirei aliviada... O Mundo das Fadas estava salvo!

Quando Amanda voltou para conversar, fiz com que promettesse que não voltaria mais à Fábrica de Bonecas. Depois de algumas negociações, ficou combinado: ela só iria lá mais uma vez, a última, para se despedir. Nenhum humano poderia sequer sonhar que uma fada andava por ali.

Mas não foi bem assim que aconteceu.







## Capítulo 7

**N**aquela tarde, Amanda chegou ao meu consultório de surpresa, não havíamos marcado um encontro; achei estranho e pedi que entrasse. Ela estava muito séria, as asas, geralmente cintilantes, estavam apagadinhas, sem nenhum brilho.

Há dois dias não tinha notícias dela, pois havíamos combinado que só voltaria ao meu consultório depois de ter ido à Fábrica de Bonecas pela última vez.

- Dona Fada, desculpe pelo horário, sei que é tarde, mas é que deu tudo errado, e estou precisando muito de um conselho.

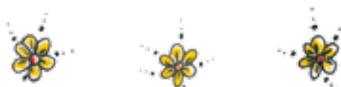
- Pode falar querida, não tenho mais ninguém para atender hoje. Sente-se, por favor.

Amanda sentou-se na poltrona à minha frente, como de costume, e começou a falar:

- Acordei bem cedo, queria que o tempo passasse depressa, pois tinha resolvido ir pela última vez à Fábrica de Bonecas depois da escola. Mas quando eu estava saindo, minha mãe me pediu para passar na casa da minha avó e pegar o livro de Receitas Mágicas.

- E o que você fez?

- Pensei muito, Dona Fada. Não poderia voltar tarde para casa e também não poderia deixar de atender a um pedido da minha mãe. Como iria fazer para me despedir da botinha cor-de-rosa depois da escola e ainda pegar o livro de receitas?



- E foi isso que deu errado?

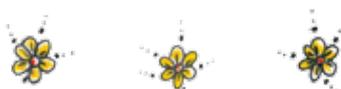
- Foi mais ou menos isso, Dona Fada. Depois da aula, saí correndo, quero dizer, voando, assim chegaria bem rápido à casa da vovó. Não aceitei nem chá, nem os macios biscoitos de sereno, meus preferidos. Dei um beijo na vovó, peguei o livro e saí voando de novo, agora rumo à Fábrica de Bonecas.

Ao ouvir Amanda falando, pensei que esta é uma das vantagens das fadas: quando dizemos que vamos voando fazer alguma coisa, vamos mesmo. E Amanda foi voando de um lugar ao outro para chegar logo ao seu destino. Ela me contou que, quando chegou lá, levou o maior susto do mundo.

- A casinha de bonecas não estava em lugar nenhum. E olhando o espaço vazio, comecei a chorar, Dona Fada.

- Chorar, Amanda? No meio da sala?

Uma Fada Conselheira sabe bem o que isso significava, lágrimas de fadas poderiam ser algo muito perigoso. Fada é igual gente, quando fica triste, chora. Mas as lágrimas das fadas são muito maiores que as lágrimas dos humanos,

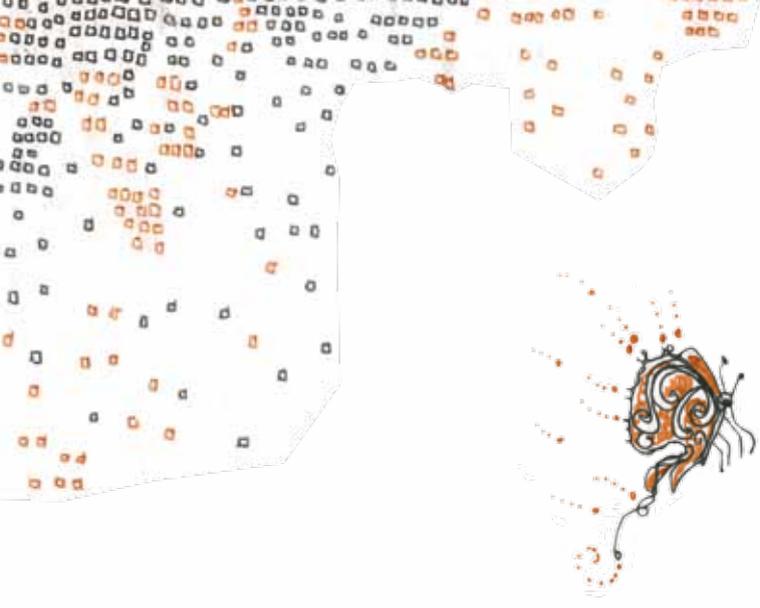


apesar de o corpo ser pequenininho.

- É, Dona Fada, sentada no chão, chorei de tristeza. Chorei tanto que um lago de lágrimas se formou ao meu redor.

Pensei que a situação não poderia ficar pior, porém estava enganada. Amanda ainda tinha muito para contar...







## Capítulo 8

No consultório, Amanda continuava contando sua história sobre o desaparecimento da casinha.

Em todos meus anos como Fada Conselheira, nunca tinha ouvido uma história dessas. Aquela fadinha era realmente diferente.

Ela me contou que ainda estava chorando, e o lago de lágrimas só aumentando, quando teve que se esconder, pois viu uma porta se abrindo.

- Era uma moça de cabelos pretos. Ela estava segurando várias coisas e, coitada, quase escorregou no lago de lágrimas que eu tinha deixado.

- Amanda, como você pôde ser tão descuidada? E o que a moça fez?

- Ela resmungou e saiu dizendo que iria pegar um pano. A moça deixou a porta aberta.

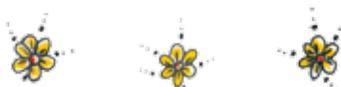
Por causa do feitiço que fez voltar o tempo, eu sabia quem era a moça de cabelos pretos. Era a Dona Cris, aquela que havia levado a casinha para ser pintada de novo, mas preferi não dizer nada a Amanda.

- Aproveitei a porta aberta e resolvi dar uma espiadinha.

- Você fez o quê???

- Só queria dar uma olhadinha, o lugar era bem diferente, havia pessoas trabalhando, mesas, telefones. Na porta li: Escritório. Fiquei escondida atrás de uns livros.

- Você tinha me prometido que tomaria cuidado!!!



- Eu sei... mas até aquela hora ninguém tinha me visto.

- Como assim... até aquela hora???

- Fiquei escondida espiando até que vi uma mocinha sair de uma mesa onde estava desenhando para falar com outra pessoa. Voei com bastante cautela para que ninguém me visse, e fui até a mesa dela.

- Foi quando vi desenhos de sapatos! Alguns estavam marcados com círculos vermelhos. Eram tão bonitos que nem percebi quando molhei meus pés na tinta vermelha que estava bem ao lado dos desenhos. Deixei pegadinhas por todo lado! Pegadas de pezinhos de fada no mundo dos humanos!!! De novo!!!

Olhei para a fada sem brilho sentada à minha frente e não disse nada.

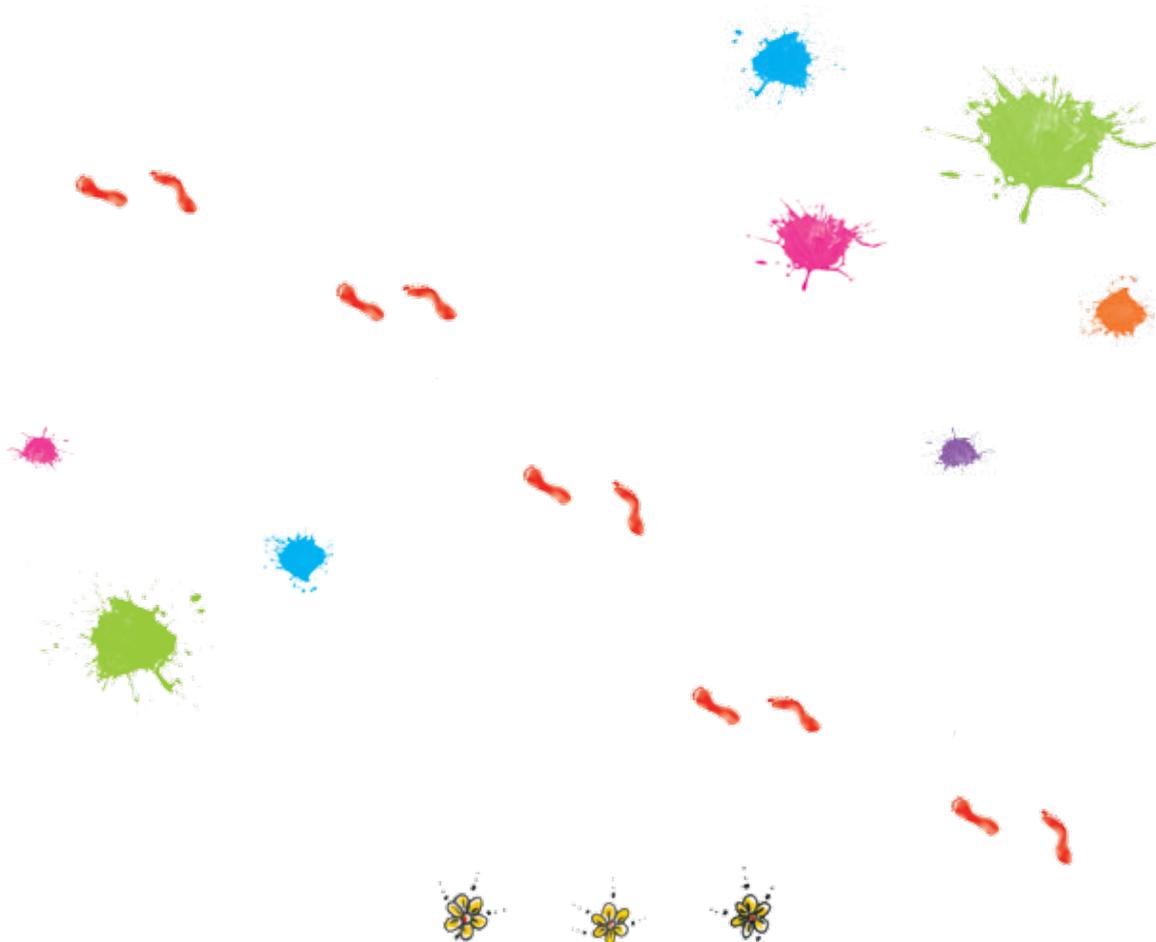
- E isso não foi a pior coisa que eu fiz!!! - disse a fadinha.

- Não foi?

- Não, Dona Fada. Antes que fizesse mais bagunça, resolvi limpar meus pés. Sentei-me, tirei da bolsa o livro de receitas para poder encontrar os lenços. Estava quase terminando quando ouvi vozes, fechei a bolsa e escapei voando de volta para casa.

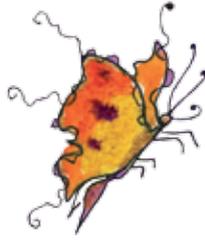
Eu ia começar a dar uma bronca na fadinha, quando ela me interrompeu:

- Tem mais, Dona Fada, tem mais...









## Capítulo 9

**A** fadinha, ainda sem brilho, sentada na mesma poltrona de sempre, falava sem parar.

- Tudo tinha dado errado – disse Amanda. Não me despedi das botinhas e ainda fiz a maior bagunça nos desenhos da moça. Sou uma fada muito desastrada mesmo. E além de desastrada, estou muito atrasada.

- E por que veio para cá ao invés de ir para casa, Amanda?

- Esse é o problema, Dona Fada. Quando deixei a Fábrica de Brinquedos, percebi que minha bolsa estava muito leve. Eu havia esquecido o livro de receitas lá!!!!

- O quê? O Livro de Receitas Mágicas da sua avó?

- Sim, Dona Fada... O Livro de Receitas da minha avó, que tinha sido da minha bisavó e que estava na família desde sempre.

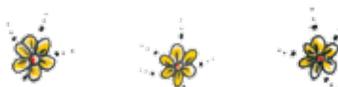
- Um Livro de Receitas Mágicas no mundo dos humanos, Amanda?!

- A senhora não tem nem ideia do que senti ao perceber que havia esquecido o livro lá. Eu não sabia o que fazer. Se resolvesse voltar para pegar o livro, não chegaria em casa a tempo. Se chegasse em casa sem o livro, não teria como explicar para a mamãe. Por isso resolvi vir pra cá.

Antes de falar, respirei fundo, tentando me acalmar.

- Isso é um dilema, Amanda. Dilema é quando a gente tem que decidir alguma coisa e não consegue, fica entre uma coisa e outra.

Era exatamente como eu, uma Fada Conselheira, estava me sentindo naquele



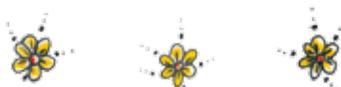


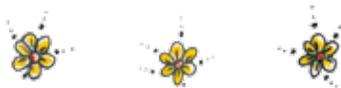
momento, em um grande dilema. Havia o meu juramento de não revelar nada do que a fadinha havia me dito na sessão. Mas o Mundo das Fadas corria grande risco. O que iria fazer?

Amanda tinha vindo ao lugar certo, afinal, sou uma Fada Conselheira e minha tarefa era lhe dar um conselho.

Infelizmente, nesse caso, um conselho seria muito pouco para o tamanho do problema; eu tinha que agir rapidamente e fazer alguma coisa. E, sem pensar muito, eu disse:

- Vamos voltar à Fábrica de Bonecas!!!
- O quê, Dona Fada?
- Isso mesmo, Amanda. Temos que pegar de volta o Livro de Receitas Mágicas. É muito perigoso deixar um livro de fadas no mundo dos humanos.









## Capítulo 10

**V**ocê vai mesmo comigo à Fábrica de Bonecas, Dona Fada? – disse Amanda, ainda sem acreditar no que eu havia dito. Olhei pela janela do consultório, o sol começava a descer no horizonte. Era melhor nos apressarmos.

- Sim, precisamos salvar o Mundo das Fadas.

E, juntas, voamos em direção à Fábrica de Bonecas.

Chegamos a tempo de ver Bia, a designer que eu já conhecia do feitiço que fazia o tempo voltar, perguntando se alguém havia mexido nos seus desenhos. Ela olhou ao redor, sem sorrir, depois olhou para seus desenhos de novo. Os desenhos estavam cheios de manchinhas vermelhas.

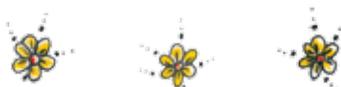
- Eu não! Nem eu! Eu nem saí daqui - exclamaram as pessoas ao seu redor, sem dar muita atenção ao que ela perguntava.

- O jeito é refazer tudo, e acho que terei que trabalhar até tarde. A aprovação final é amanhã. Bia falou em voz alta, mas acho que falava para ela mesma.

Bia olhou para os desenhos com atenção e arregalou os olhos. Em seguida, aproximou a cabeça do papel.

Meu coração batia acelerado. Amanda, ao meu lado, não falava nada. Um humano estava prestes a encontrar um Livro de Receitas Mágicas, algo impensável para as fadas!

Bia então começou a procurar alguma coisa na gaveta. Achou uma lupa. E com a lupa, seguiu as manchas vermelhas pelo papel. De repente, parou...



- Um livro? Um Livro de Receitas Mágicas??? - disse ela, segurando o pequeno objeto com a ponta dos dedos enquanto lia.

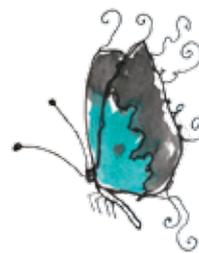
- Se sua receita não der certo, use essas palavras mágicas para convocar uma fada pronta para ajudá-la.

*“Luz da lua, raio de sol, cheiro de flor.*

*Pela água, pela terra, pelo fogo e pelo ar.*

*Que uma Fada venha me ajudar!”*





- Agora entendi, gritou Bia, no meio da sala. Mas seus colegas já estavam indo embora e nem ligaram. Essa bagunça toda é obra de fada, disse a moça.

- E agora, Dona Fada Conselheira, o que faremos? - sussurrou a fadinha.

- Amanda, estamos salvas!

- Como assim, salvas? Seremos expulsas do Mundo das Fadas!

- Não! Quando é um humano que convoca uma de nós, podemos ajudar. E ela, ao ler o feitiço em voz alta, acabou de me convocar. Agora posso ajudar.

Amanda olhava tudo de boca aberta.

- De... des... desculpa pela bagunça – disse quase sem voz.

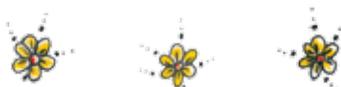
Voamos para perto da Bia e expliquei para a fadinha:

- Depois que eu fizer o feitiço para que Bia adormeça, você poderá pegar seu Livro de Receitas. E juntas vamos esperar a moça acordar, assim, você poderá pedir desculpas.

- Mas, Dona Fada, eu nunca falei com um humano antes. Acho que... que... não vou conseguir... – disse a fadinha, gaguejando um pouco.

- Querida vai dar tudo certo. Eu fico ao seu lado e, se precisar, ajudo você.

Como Fada Conselheira, era o que eu precisava dizer para acalmar a fadinha, mas nesse momento, eu também guardava um segredo: nunca havia falado com um humano antes.







## Capítulo 11

**P**eguei a mãozinha da Amanda e voamos para perto da Bia no escritório da Fábrica de Bonecas. Precisava me concentrar para dizer as palavras mágicas no mundo dos humanos.

Pronunciei bem baixinho, tentando manter a voz firme, sem gaguejar.

- Com a mágica das fadas você vai dormir. Bia caiu em um sono profundo. Só então eu disse as outras palavras mágicas:

*“Luz da lua, raio de sol, cheiro de flor.*

*Pela água, pela terra, pelo fogo e pelo ar.*

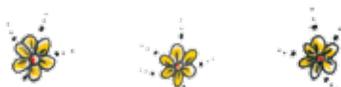
*Você chamou uma fada para ajudar.*

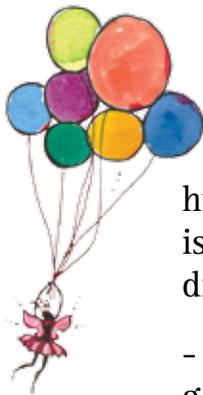
*Aqui estou para toda a ordem restaurar.”*

E tudo estava em ordem de novo. Os desenhos da Bia, sem os pezinhos de fada, e o Livro de Receitas Mágicas em segurança na bolsa da fadinha. Era só esperar a moça acordar, assim Amanda poderia se desculpar. E, se tudo desse certo, voltaríamos juntas ao Mundo das Fadas.

Amanda sentou ao meu lado e, por sorte, não esperamos muito; Bia logo acordou.

A fadinha disparou a falar sobre tudo, desde o dia em que ficou presa na teia, como machucou os pés e como tinha ficado interessada nos enfeites de pé dos





humanos. Explicou que usava óculos e que, às vezes, deixava-os na bolsa, por isso achava que poderia ter que andar de novo, e “pobres dos meus pezinhos”, disse quase chorando.

- Eu queria tanto ter uma bota cor-de-rosa, que é o enfeite de pé de que mais gosto.

Bia sorria.

- Moça, um dia achei a casinha de bonecas e dentro dela tinha um par de botas cor-de-rosa.... Resolvi experimentar as botinhas e... Continuou explicando. No final, pediu muitas desculpas.

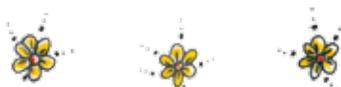
Quanto mais a fadinha falava, mais Bia sorria.

Eu observava a cena e não entendia nada. Como a moça poderia estar sorrindo depois de tanto susto? Mas ela sorria quando disse:

- Que emoção ter minha bota cor-de-rosa usada por uma fada!

Bia se levantou, foi até um armário atrás de sua mesa, pegou uma pequena caixa e deu para a fadinha.

Amanda não disse nada e abriu a caixa na mesma hora. Suas asas então voltaram



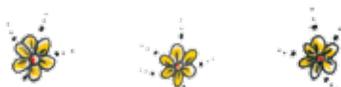
a brilhar e ela gritou feliz:

- Uma botinha cor-de-rosa!!!

- Eu perdoo se você aceitar de presente a bota cor-de-rosa.

Amanda me olhou resabiada, não sabia se poderia aceitar o presente, afinal, era coisa de humano. Fiz que sim com a cabeça e lhe dei a explicação que ela mais queria ouvir: quando é presente, podemos aceitar.

Amanda voou de mansinho até o rosto de Bia e lhe deu um beijo bem estalado. A fadinha estava feliz e a felicidade, quando é grande demais, faz toda diferença.





## *A autora*

Fernanda Salgueiro é consultora de marketing e escritora. A formação em Administração pela Universidade Federal do Paraná, com ênfase em marketing, esteve sempre acompanhada da paixão pela literatura. Focou sua atuação no terceiro setor em projetos de inclusão social e cultural que beneficiam crianças e adolescentes. Aliada a estas experiências publicou, em 2012, o livro **Bichonário Pequeno Príncipe**, composto de minicontos e desenhos das crianças em internamento no HPP.

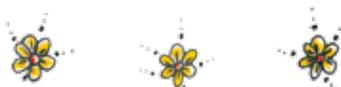
## *A ilustradora*

Maureen Miranda é uma artista multifacetada, pois, além de atriz e diretora, também é artista plástica, ilustradora e figurinista. Nascida em Pato Branco, mora em Curitiba há 20 anos, onde atua em diversas áreas e possui um atelier. Convidada pela escritora Fernanda Salgueiro, Maureen criou as ilustrações para seu livro e emocionou-se ao dar “vida” para Amanda, nossa amada fadinha. Para quem quiser saber mais sobre seu trabalho, acesse: [maureenmiranda.blogspot.com](http://maureenmiranda.blogspot.com).

## *Hospital Pequeno Príncipe*

O Hospital Pequeno Príncipe apoia o projeto **Fada de Botas**, pois acredita muito no poder transformador e mobilizador da arte. Além de oferecer continuidade de educação formal durante o período de internamento, oferece também várias oportunidades e acesso à cultura a seus pequenos pacientes e familiares. Muitas vezes, é o primeiro contato com as diferentes manifestações artísticas que as crianças têm na vida.

As crianças internadas ou em tratamento serão presenteadas com o livro, incentivando a leitura e contribuindo para formar novos leitores. Além disso, as crianças participaram das oficinas de contação de histórias, reforçando o encantamento e o contato com o universo dos livros e histórias.



## *Fada de Botas na internet*

Para que mais crianças tenham acesso ao livro, disponibilizamos para download gratuito o arquivo em diferentes formatos, incluindo o audiolivro.

Acesse o [www.fadadebotas.com.br](http://www.fadadebotas.com.br).

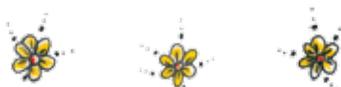
É fácil e rápido, aproveite.

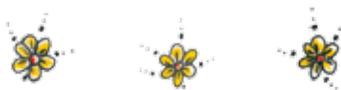
Você também pode indicar o livro aos seus amigos.

Este livro foi impresso em papel couché  
170g/m<sup>2</sup> e vegetal 180g/m<sup>2</sup> nas fontes  
Rotis Sans Serif Std e Rotis Serif Std.

Impressão Serzegraf

Tiragem 3.000 unidades





## Coordenação Geral e Organização

Fernanda Salgueiro

## Texto

Fernanda Salgueiro

## Ilustração

Maureen Miranda

## Revisão de Texto

Ana Cristina de Aguiar Bernardes

## Projeto Gráfico

Bia De La Torre



Apoio



livraria cultura

Patrocínio



Realização

Ministério da  
**Cultura**

